

Fatores de risco associados ao desenvolvimento de bulimia e anorexia nervosa em estudantes universitários: uma revisão integrativa

Livia Garcia Nunes*

Mariana Cristina Silva Santos**

Anelise Andrade de Souza***

RESUMO

Os transtornos de comportamento alimentar são denominados distúrbios psiquiátricos de etiologia multifatorial, caracterizados por consumo, padrões e atitudes alimentares extremamente distorcidas e preocupação exagerada com o peso e forma corporal, sendo os mais conhecidos a Bulimia e Anorexia Nervosa. O objetivo do estudo foi realizar uma revisão integrativa sobre os fatores de risco associados ao desenvolvimento destes transtornos em estudantes universitários. As bases de dados utilizadas para pesquisa foram Latin American and Caribbean Health Science Literature Database e Scientific Electronic Library Online. Os critérios de inclusão para a escolha dos artigos foram população de jovens universitários; estudos experimentais ou não; estudos em português, inglês e espanhol, publicados no período de 2005 a 2015. Foram selecionados 41 artigos que estavam relacionados ao tema e utilizados 11 que estavam de acordo com os critérios de inclusão. Os resultados da revisão revelaram como fatores de risco para desenvolvimento dos transtornos a insatisfação e distorção da imagem corporal, sexo feminino, estudante do curso de nutrição e educação física, ambiente universitário estressante, sobrepeso e obesidade, idade, cultura familiar, contato com experiências alimentares inadequadas, supervalorização do peso e práticas incorretas de controle do peso. Conclui-se que esses fatores de risco refletem diretamente no aparecimento dos sintomas da doença e dessa forma, torna-se indispensável realização de estratégias a fim de identificar precocemente os sinais e sintomas das doenças evitando o desenvolvimento da bulimia e anorexia nervosa nesses estudantes, assim como medidas educativas junto a toda população.

Palavras-chave: Anorexia Nervosa. Bulimia Nervosa. Revisão.

1 INTRODUÇÃO

Os Transtornos de Comportamento Alimentar (TCA) são denominados como distúrbios psiquiátricos de etiologia multifatorial, caracterizados por consumo, padrões e atitudes alimentares extremamente distorcidas e de preocupação exagerada com o peso e a forma corporal (ALVARENGA; SCAGLIUSI; PHILIPPI, 2011). Os portadores dos TCA são caracterizados por demonstrarem uma alteração em relação ao comportamento alimentar e distorção da imagem corporal, essas alterações ocasionam o aparecimento de patologias que podem ter início na infância e adolescência, acarretando graves problemas de saúde, sendo a população mais afetada a de mulheres. Os TCA têm aumentado de forma significativa e o seu desenvolvimento está associado a fatores biológicos, psicológicos e socioculturais (BANDEIRA et al., 2016), porém não foi elucidado se esse aumento corresponde ao número de casos ou de

diagnóstico precoce. A prevalência de TCA em todo o mundo atualmente é de 0,5 a 3,7% (BERMUDEZ et al., 2016).

O padrão estético atual de corpo difere do preconizado no início do século XX. Há uma supervalorização de um corpo magro, definido e musculoso como sinal de saúde, beleza e poder e não como imagem de desnutrição, pobreza e até mesmo doença infecciosa como no passado. Este padrão imposto pela sociedade cria uma situação de frustração, baixo autoestima e discriminação entre aqueles que não se enquadram nesta regra, podendo ser esta uma condição relevante para o aparecimento de TCA (SILVA et al., 2012).

Os TCA correspondem a Anorexia Nervosa (AN), Bulimia Nervosa (BN) e Transtorno Alimentar Sem Outra Especificação (TASOE). Esses TCA estão relacionados a uma desorganização e desequilíbrio do comportamento alimentar (SOUZA e PESSA,

* Universidade Federal de Ouro Preto, Escola de Nutrição – Ouro Preto, MG. E-mail: liivinhagn@gmail.com

** Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar/CECANE UFOP – Ouro Preto, MG. E-mail: mariufopsantos@yahoo.com.br

*** Universidade Federal de Ouro Preto, Escola de Nutrição, Departamento de Alimentos – Ouro Preto, MG. E-mail: asouzandrade@yahoo.com.br

2016), sendo a insatisfação corporal apontada como o principal fator de risco para o desenvolvimento da doença (CARVALHO et al., 2013).

Os TCA mais conhecidos são Anorexia Nervosa (NA) e Bulimia Nervosa (BN), ambos caracterizados pela preocupação excessiva com o peso, principalmente por jovens do sexo feminino. A magreza tem sido cada vez mais veiculada ao sucesso, felicidade, atração, aceitação, controle e estabilidade psicológica. São apresentados estereótipos que passam a ser apreciados e desejados, induzindo as mulheres a se sentirem inadequadas em relação ao corpo que apresentam, e desta forma almejam o emagrecimento. O excesso de peso torna-se um problema, o emagrecimento o objetivo e a solução ditada é a dieta (SOUTO; FERRO-BUCHER, 2006).

A AN é um TCA que é desenvolvida, principalmente, em meninas adolescentes e mulheres jovens e é caracterizada por uma grave restrição da ingestão alimentar, uma busca intensa pela magreza, distorção da imagem corporal e amenorria. (WEINBERG; CORDAS, 2006). A percepção da imagem corporal tem influência na concepção de si próprio e está relacionada especialmente com a insatisfação e o medo de ganhar peso, além da auto-avaliação corporal, sendo que a distorção da imagem corporal é apontada como fator desencadeante para o desenvolvimento de TCA (LEITE e AMARAL, 2015).

O medo de ganhar peso leva a restrições alimentares por um longo período de tempo, desencadeando transformações metabólicas e hormonais (CORDÁS, 2002), agravando ainda mais o estado de saúde e o quadro clínico do indivíduo. Geralmente pacientes com AN apresentam um perfil característico como ansiedade ao extremo, perfeccionismo intenso e incapacidade de se sentirem realizados e satisfeitos (CAMPOS; HAACK, 2012).

O início do tratamento geralmente acontece de forma ambulatorial, mas quando o paciente apresenta condições físicas e psiquiátricas de risco, ou não responde a este tratamento, é necessário que ocorra a internação do mesmo de forma imediata. Na maioria dos casos é neste instante que tanto a família quanto o paciente percebem a gravidade da doença (CORDÁS, 2002). A terapêutica é fundamentada em uma abordagem multidisciplinar integrada, com participação de psiquiatras, psicólogos, clínico geral, nutricionistas, acompanhantes terapêuticos, enfermeiros e educadores físicos, sendo que cada profissional desempenha um papel específico durante o tratamento. É importante a presença de uma equipe multidisciplinar devido ao grau de complexidade da doença, em razão das alterações endocrinológicas,

nutricionais, comportamentais e psicodinâmicas, ou seja, perturbações tanto do funcionamento psíquico quanto somático do paciente (GUIMARÃES; SALZANO; ABREU, 2002).

Já a BN caracteriza-se por episódios recorrentes de uma grande ingestão de quantidade de alimentos em um curto período de tempo associada a uma sensação de perda de controle, os chamados episódios bulímicos (FAIRBURN, 1995) que buscam não só saciar a fome excessiva como também atender aos estados emocionais e às situações de estresse (BRASIL; MORAES, 2007). Estes episódios são acompanhados de métodos compensatórios inadequados para o controle de peso, como: vômitos auto-induzidos, uso de medicamentos, dietas inadequadas e prática de exercícios físicos extenuantes (FAIRBURN, 1995). Diferentemente da AN, na BN não ocorre necessariamente à perda de peso, e assim médicos e familiares têm dificuldade de identificar o problema. A doença ocorre mais frequentemente em mulheres jovens, embora possa ocorrer mais raramente em homens e mulheres com mais idade (CORDÁS; CLAUDINO, 2002).

A AN e a BN são transtornos diretamente associados, pois apresentam a mesma base psicopatológica, sendo que em ambas a preocupação com o peso e a imagem corporal é excessiva, fazendo com que o indivíduo utilize várias formas para evitar o ganho de peso, pelo temor de engordar. Nesses transtornos alimentares, a motivação implícita é a preocupação com o corpo e a vontade de emagrecer e o que as difere mais significativamente é o modo pelo qual os anoréxicos e bulímicos agem para realizar ou atingir este objetivo, que muda de acordo com a personalidade de cada um (NUNES, 2001).

Dessa forma, devido à importância do tema para os profissionais da saúde e a gravidade da doença, foi realizada uma revisão integrativa sobre os fatores de risco associados ao desenvolvimento de AN e BN na população de jovens universitários possibilitando uma investigação de estudos científicos de forma ampla e ordenada sobre o tema.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Foi elaborada na primeira fase da revisão integrativa uma pergunta norteadora, sendo que esta pergunta foi estabelecida de forma a funcionar como uma questão ou hipótese da pesquisa. Dessa forma, a pergunta para o direcionamento do presente estudo foi: “Quais são os fatores de risco associados à bulimia e anorexia nervosa em estudantes universitários?”.

Após esse procedimento iniciaram-se a busca dos dados, de forma manual em bases eletrônicas. Foram definidos os critérios de inclusão e exclusão

das publicações, selecionando somente aquelas relacionadas à pergunta norteadora e de acordo com o período estabelecido de 2005 a 2015. Os critérios de inclusão utilizados para a escolha dos artigos foram: população de jovens universitários; estudos experimentais ou não; exposição aos fatores de risco de BN e AN; estudos com amostras em português, inglês e espanhol, além dos que compreendiam em seus títulos ou resumos, indícios de que se referia o conceito abordado da pergunta norteadora dentro do período estabelecido. Como critérios de exclusão, foram excluídos artigos de revisão sobre o tema e aqueles provenientes de literatura cinzenta.

Nesse sentido, para determinar os estudos a serem utilizados foi efetuada uma busca das publicações com a utilização das palavras-chave, “anorexia”, “bulimia”, “transtornos alimentares”, “transtornos de comportamento alimentar”, “imagem corporal”, “transtornos da alimentação”, “hábitos alimentares”, “comportamento alimentar”, “universitários e transtorno alimentar”. Dessa forma, as palavras-chave foram pesquisadas em uma busca on-line em português, espanhol e inglês nas bases de dados

TABELA 1

Distribuição dos estudos segundo as bases de dados, 2005 a 2015

Estudo	Artigos selecionados	Base de dados
E01	BOSI, M.L.M et al., 2014	LILACS
E02	CARAM, A.L.A et al., 2013	LILACS
E03	SILVA, J.D et al., 2012	SCIELO
E04	SOUZA, S et al., 2012	SCIELO
E05	ALVARENGA, M.S et al., 2011	SCIELO
E06	PEREIRA, L.N.G et al., 2011	LILACS
E07	CENCI, M et al., 2009	SCIELO
E08	LAUS, M.F et al., 2009	SCIELO
E09	PINTO, A.C.M et al., 2009	SCIELO
E10	GONCALVES, T.D et al., 2008	LILACS
E11	FERNANDES, C.A.M et al., 2007	LILACS

Fonte: Base de dados eletrônicos LILACS e SCIELO (2005-2015)

(LILACS) Latin American and Caribbean Health Science Literature Database e (SCIELO) Scientific Electronic Library Online.

Foram encontrados 92 artigos, sendo que 41 estavam relacionados a universitários e transtornos

TABELA 2

Distribuição dos estudos segundo local e tipo de amostra

Artigos	Local de Estudo	Amostra
E01	Rio Janeiro (RJ)	Amostra aleatória e representativa. Universitárias, 18 a 22 anos (N=1400 e n=200), curso de Medicina, universidade pública.
E02	São Paulo (SP)	Amostra intencional. Universitários dos cursos de psicologia, nutrição e educação física, n=119.
E03	Ouro Preto (MG)	Amostra intencional. N=273 e n=175. Universitárias do Curso de Nutrição, acima de 18 anos, média de idade de 21,54 ± 1,91.
E04	Maringá (PR)	Amostra intencional, instituição de ensino superior particular, município de Maringá, PR. Jovens do sexo feminino com idades entre 18 e 28 anos, n=126.
E05	Diferentes regiões do Brasil	Amostra aleatória de estudantes universitárias de instituições de ensino superior, públicas e privadas no Brasil. N=2.488.927 e n=117.
E05	Diferentes regiões do Brasil	Amostra aleatória de estudantes universitárias de instituições de ensino superior, públicas e privadas no Brasil. N=2.488.927 e n=117.
E06	Santa Catarina (SC)	Amostra aleatória. Universitárias de diferentes cursos da área da Saúde, universidade no estado de SC, sul do Brasil e n=188.
E07	Florianópolis (SC)	Amostra sistemática e aleatória de universitárias ingressantes na UFSC, em Florianópolis. N=186 e n=223.
E08	Ribeirão Preto (SP)	Amostra intencional, alunas do primeiro ano dos cursos de Nutrição (n = 24), Educação Física (n = 37), Publicidade e Propaganda (n = 32) e Administração de Empresas (n = 34), 18 a 22 anos da Universidade de Ribeirão Preto, (SP).
E09	São Paulo (SP)	Amostra intencional de alunas do curso de medicina, n=85 alunas (46 do 1º ano e 39 do 4º ano) média de 20 anos.
E10	Taubaté (SP)	Amostra intencional. Alunos de nutrição (Nu) e educação física (EF), da 1ª a 3ª série (Nu) e da 2ª a 4ª série (EF), n=227 estudantes (149 de Nu com idade média de 22,57 anos) e (78 alunos de EF com idade média de 23,65 anos).
E11	Maringá (PR)	Amostra intencional. Universitários do primeiro ano dos cursos de Nutrição e Enfermagem, n=216, idade média de 21±5,06a.

Fonte: Base de dados eletrônicos LILACS e SCIELO (2005-2015)

alimentares e 11 deles se encontravam de acordo com todos os critérios de inclusão do estudo. Em seguida ocorreu a extração de dados das publicações selecionadas por meio de um instrumento para análise da revisão integrativa, segundo autores, objetivos, o tipo de estudo, os resultados e as conclusões de cada artigo.

A Tabela 1 apresenta os artigos selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, segundo a base de dados.

A maior parte das publicações encontradas e incluídas no estudo estava disponibilizada na base de dados eletrônica SCIELO, 54,5% (n=6), seguido pela base de dados LILACS, 45,5% (n=5), dessa maneira somando 11 publicações que se enquadravam nos critérios de inclusão.

Todos os estudos selecionados utilizaram resultados obtidos a partir de pesquisas com dados primários, nenhum estudo foi de revisão (integrativa, sistemática ou metanálise) e, ainda, nenhum trabalho foi proveniente de literatura cinzenta, sendo todos artigos científicos publicados em periódicos.

Constatou-se que 18,18% (n=2) dos artigos foram publicados no periódico intitulado Revista de

Psiquiatria Clínica de São Paulo, 18,18% (n=2) na Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, seguidos por 9% (n=1) na Revista de Ciência & Saúde Coletiva, 9% (n=1) na Revista Brasileira de Educação Médica, 9% (n=1) na Revista UNINGÁ, 9% (n=1) na Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, 9% (n=1) na Revista Científica da UNIPAR, 9% (n=1) no Journal of the Health Sciences Institute e 9% (n=1) no Jornal Brasileiro de Psiquiatria.

Com relação ao ano das publicações dos artigos, 27,27% (n=3) das publicações foram realizadas no ano de 2009, 18,18% (n=2) em 2011, 18,18% (n=2) em 2012 e os demais 36,37% (n=4) nos anos de 2007, 2008, 2013 e 2014 respectivamente. Quanto a área de conhecimento das publicações, 54,5% (n=6) eram de Nutrição (E02, E03, E04, E05, E07 e E08) e 45,5% (n=5) de Medicina (E01, E06, E09, E10 e E11).

A Tabela 2 apresenta o local do estudo e o tipo de amostra de cada publicação incluída nesta pesquisa.

Em relação ao local da realização de cada estudo, 36,36% (n=4) foram feitos no estado de São Paulo (SP), 18,18% (n=2) em Santa Catarina (SC), 18,18% (n=2) no Paraná (PR), 9% (n=1) no Rio de Janeiro

TABELA 3

Fatores de risco associados ao desenvolvimento de Transtornos de Comportamento Alimentar identificados em cada estudo

Artigos Selecionados	Fatores de Risco
E01	Insatisfação com a imagem corporal.
E02	Sexo feminino e excesso de peso. Alunas do curso de nutrição apresentaram maior possibilidade de desenvolverem distúrbios alimentares que alunos do curso de Psicologia e Educação Física.
E03	Estado nutricional (obesidade e sobrepeso) e insatisfação com a imagem corporal.
E04	Sexo feminino, alunas do curso de nutrição, idade (21,6 ±2.67 anos), insatisfação e distorção da imagem corporal.
E05	Experiências alimentares inadequadas e cultura familiar.
E06	Ambiente universitário da área de saúde (estresse, excesso de horas de trabalho e de atividades curriculares e extracurriculares).
E07	Estado nutricional (obesidade graus I e II) e insatisfação com a imagem corporal.
E08	Supervalorização do peso e práticas inadequadas de controle de peso.
E09	Estresse pré-aprovação no vestibular de medicina poderia ser um fator de risco para o desenvolvimento dos TA, assim como o ambiente universitário.
E10	Sexo feminino, insatisfação com a imagem corporal, distorção da imagem corporal, início do curso de nutrição e final do curso de Educação Física.
E11	Sexo feminino. Alunas do curso de nutrição.

Fonte: Base de dados eletrônicos LILACS e SCIELO (2005-2015)

(RJ), 9% (n=1) em Minas Gerais (MG) e 9% (n=1) em diferentes regiões do Brasil (estudo nacional).

No que se refere ao tipo de amostra utilizado nos estudos incluídos, 63,63% (n=7) foram de amostras intencionais, 27,27% (n=3) amostras aleatórias e 9% (n=1) amostras sistemáticas.

O público participante de todos os estudos realizados foi de estudantes universitários, critério de inclusão na pesquisa, sendo eles, a maioria da área de saúde. Os estudantes de Nutrição estavam presentes em 45,45% (n=5) dos estudos, seguidos pelos estudantes de Educação Física, 27,27% (n=3), Medicina, 18,18% (n=2), Enfermagem, 9% (n=1), Psicologia, 9% (n=1), Publicidade e Propaganda, 9% (n=1) e 9% (n=1) estudantes de Administração de Empresas. A amplitude da idade dos universitários que participaram do estudo foi de 18 a 28 anos.

A Tabela 3 apresenta os fatores de risco identificados em cada publicação.

Os resultados da revisão integrativa apresentados em estudos com estudantes universitários revelaram como fatores de risco 45,45% (n=5) a insatisfação com a imagem corporal; 36,36% (n=4) serem do sexo feminino; 36,36% (n=4) serem estudantes do curso de nutrição e educação física; 18,18% (n=2) possuírem distorção da imagem corporal; 18,18% (n=2) estarem em ambiente universitário estressante; 9% (n=1) possuírem excesso de peso; 9% (n=1) terem um estado nutricional inadequado (sobrepeso e obesidade); 9% (n=1) a idade; 9% (n=1) a cultura familiar; 9% (n=1) o contato com experiências alimentares inadequadas; 9% (n=1) a supervalorização do peso e 9% (n=1) práticas inadequadas de controle do peso ao longo dos anos.

3 DISCUSSÃO

Como mais frequente fator de risco encontrado, a insatisfação da imagem corporal, mantém relação intrínseca com a busca por um padrão de beleza imposto pela sociedade e aprendido durante a infância e adolescência. Ela é apontada como o principal estímulo para o comportamento de risco que pode resultar no desenvolvimento dos transtornos alimentares em estudantes que se sentem frustrados, sobrecarregados e forçados a se inserirem nesse paradigma, principalmente, a população jovem feminina que em maioria se revelou insatisfeita com sua imagem corporal.

Segundo Kakeshita e Almeida (2006) a maior parte das mulheres do seu estudo (87%), eutróficas ou com um quadro de sobrepeso, apresentaram insatisfação com a sua imagem corporal. Além disso, as mulheres que apresentaram peso adequado para a altura se mostraram insatisfeitas com o seu peso corporal e

evidenciaram preferência por corpos de modelos com peso equivalente a pacientes portadores de distúrbios alimentares como AN e BN. Segundo Claumann et al.,(2014) o número de universitários insatisfeitos com sua imagem corporal está vinculado as cobranças sociais associadas ao curso e à profissão, que muitas vezes está ligada à busca de um corpo perfeito, que pode contribuir para praticas inadequadas de alimentação e atividade física.

Em um estudo feito com adolescentes foi observado que, na medida em que as classificações do índice de massa corporal (IMC) e percentual de gordura (%G) dos mesmos aumentavam, ocorria também um aumento na insatisfação com a imagem corporal. A insatisfação com a imagem corporal evidenciou uma associação direta com o estado nutricional, sendo que as adolescentes com excesso de peso apresentaram uma maior insatisfação quando comparados com adolescentes eutróficas. A prevalência de insatisfação com a imagem corporal foi de 25,3% e a de sintomas de AN e BN foi de 27,6% (MARTINS, 2010). Além disso, em um estudo de Bosi e colaboradores (2006), realizado com uma amostra de 193 estudantes de nutrição do sexo feminino no município do Rio de Janeiro, 18,6% das universitárias apresentaram uma autopercepção da imagem corporal de moderada a gravemente alterada sendo que 82,9% dessas estudantes apresentavam o IMC adequado e apenas 11,4% estavam com o IMC de sobrepeso/obesidade.

No estudo de Soares (2009), verificou-se que entre as estudantes de Psicologia, quanto mais ao final do curso da graduação o estudante se encontrava mais intensificado se tornava o risco de desenvolver a BN. Já Souza & Alvarenga (2016), verificou em seu estudo que os alunos do curso de Educação Física e Nutrição tendem a sofrer uma pressão intrínseca à profissão, uma vez que são pressionados a manterem-se sempre em busca do que seria uma saúde ideal, porém, muitas vezes, essa procura acaba se transformando em um fator de risco para o desenvolvimento de TCA tanto AN quanto BN. Destaca-se também que algumas pessoas que são mais susceptíveis a esses transtornos tendem a escolher profissões na área da saúde, mostrando um interesse intenso sobre conteúdos relacionados à alimentação, exercício físico, bioquímica e funcionamento do metabolismo. Paiva et al.,(2017) analisou em seu estudo que tanto as alunas do curso de Nutrição que estão no início do curso quanto as que estão concluindo a graduação apresentavam insatisfação corporal por magreza ou excesso de peso e 20% das que estavam no início do curso demonstraram distorção grave em relação a sua imagem corporal.

Cenci, Perez e Vasconcelos (2009), aponta a associação do comportamento bulímico entre as universitárias com a insatisfação com a imagem corporal, independentemente da idade, da renda per capita mensal e das escolaridades materna e paterna das universitárias.

Em outro estudo realizado com adolescentes do sexo feminino foi evidenciado que as adolescentes com sobrepeso/obesidade demonstraram maior frequência de restrição alimentar, preocupação com a sua forma física e sintomas de BN quando comparadas as jovens classificadas com baixo peso e peso normal. As adolescentes com sobrepeso e obesidade apresentaram 2,14 e 3,29 vezes mais chances para os comportamentos alimentares inadequados quando comparadas as adolescentes eutróficas (FORTES; AMARAL; FERREIRA, 2013). De acordo com o estudo de Vargas et al., (2016) realizado com universitários demonstrou que a prevalência de distorção da imagem corporal foi de 4,38 vezes maiores nos alunos que foram classificados com sobrepeso e obesidade quando comparados aos alunos que foram classificados com um quadro de eutrofia ou baixo peso.

Carvalho e outros (2013) verificou que a prática da checagem corporal é frequente em jovens universitários de ambos os sexos e que a mesma, está relacionada, principalmente, a dois fatores de risco para o desenvolvimento de TA: a insatisfação corporal e as atitudes alimentares inadequadas. Em relação ao sexo, as universitárias do sexo feminino demonstraram maior insatisfação corporal, checagem corporal e atitudes alimentares inadequadas do que os indivíduos do sexo masculino. Bento et al., (2016) em seu estudo com estudantes universitárias do sexo feminino dos cursos de enfermagem, fisioterapia e nutrição, verificou que as alunas do curso de nutrição tinham uma maior tendência a desenvolver TCA, provavelmente por se sentirem pressionadas em ter um corpo magro e associarem isso ao sucesso profissional.

Em relação à supervalorização do peso, em um estudo de Costa e outros (2010), realizado com universitários da área da saúde, 7% dos estudantes mencionaram provocar vômitos intencionalmente para buscar se inserir em um padrão de corpo idealizado pela sociedade. A insatisfação corporal nesses universitários teve como um indicador de risco para o desencadeamento de AN, BN e outras condições clínicas envolvendo a alimentação e a imagem corporal. Piovezan et al., (2016) verificou em seu estudo que 19,3% das universitárias analisadas faziam o uso de substâncias para a diminuição do peso e observou que essa prática estava relacionada

a satisfação corporal e o hábito de induzir vômito, 46,4% das estudantes afirmaram ter realizado dieta, 14,5% informaram a indução de vômito e 4,3% relataram já ter desencadeado algum tipo de TCA.

Já com relação ao estado nutricional inadequado e o excesso de peso, um estudo realizado por Correia, Cavalcante e Santos (2009), analisou 90 estudantes universitários de Santos-SP, sendo que 24,44% dos alunos que participaram do estudo apresentaram sobrepeso (IMC 25-30 kg/m²) e 44,4% sedentarismo.

Coqueiro et al., (2008), em seu estudo com 256 universitários observaram que a maioria dos indivíduos (78,8%) apresentavam insatisfação com a própria imagem corporal. Além disso, os universitários que tinham um estado nutricional inadequado possuíam 2,66 vezes mais chances de desenvolverem maior insatisfação corporal em relação aos universitários com estado nutricional eutrófico.

No que diz respeito à cultura familiar, de acordo com Bouça e Sampaio (2002) a AN e BN têm um forte constituinte familiar e a herança genética familiar pode influenciar as características da personalidade do indivíduo, como, por exemplo, desencadear o evitamento, obsessividade e contenção emocionais, sendo assim, fatores para o desenvolvimento de AN, instabilidade emocional e impulsividade para a BN. Com relação à idade, para Gonçalves e outros (2013) os transtornos alimentares AN e BN, mostraram ser mais frequentes na infância e na adolescência, em que o ambiente familiar principalmente nos momentos das refeições revelou ser imprescindível na determinação do comportamento alimentar e no desenvolvimento dos transtornos, sendo assim, um fator que pode ser prorrogado desde a infância passando pela adolescência até a vida adulta.

Quanto às experiências alimentares inadequadas e práticas inadequadas do controle do peso, Vale, Kerr e Bosi (2011) em seu estudo com adolescentes do sexo feminino, observaram que a prática de fazer dieta e restringir alimentos era apontada como algo sem impacto para a saúde na percepção das adolescentes. A maioria das adolescentes que provocavam vômitos, jejuavam ou comiam compulsivamente acreditavam que os seus hábitos alimentares eram normais, sugerindo uma relação entre magreza e saúde. As adolescentes demonstraram ainda preferência em jejuar do que fazer dietas restritivas, pois acreditavam que o método seria mais rápido e eficiente para alcançar o objetivo de perder peso.

Vários são os fatores de risco para o desenvolvimento de TA em estudantes universitários e ao se avaliar esses fatores pode-se entender como e onde acontecem e propor intervenções com o intuito de diminuir a prevalência dessas doenças e o

sofrimento do paciente. Da mesma forma deve-se alertar a comunidade em geral, sobre a importância em se criar um ambiente familiar saudável em relação aos hábitos alimentares e atentar para a relação estabelecida da criança, adolescente e adulto com o seu corpo.

4 CONCLUSÃO

A revisão integrativa realizada neste estudo sobre o desenvolvimento de transtornos de comportamento alimentar do tipo AN e BN em estudantes universitários encontrou como fatores de risco a insatisfação e distorção da imagem corporal, o excesso de peso ou estado nutricional inadequado (sobrepeso e obesidade), a supervalorização do peso e práticas inadequadas de controle de peso ao longo dos anos, estar exposto a um ambiente universitário estressante, ser estudante de cursos de nutrição e educação física, além da idade, cultura familiar e sexo feminino. Esses fatores de risco refletem diretamente e de forma significativa, no aparecimento dos sintomas que podem iniciar na infância e se pronunciarem na fase de vida universitária.

Como mais frequente fator de risco encontrado, a insatisfação da imagem corporal, mantém relação intrínseca com a busca por um padrão de beleza imposto pela sociedade e aprendido durante a infância e adolescência. Ela é apontada como o principal estímulo para o comportamento de risco que pode resultar no desenvolvimento dos transtornos alimentares em estudantes que se sentem frustrados, sobrecarregados e forçados a se inserirem nesse paradigma, principalmente, a população jovem feminina que em maioria se revelou insatisfeita com sua imagem corporal.

Dessa forma, torna-se indispensável à realização de estratégias, investigações e intervenções dentro desse grupo de risco, a fim de identificar precocemente os sinais e sintomas dos TA e promover a prevenção para o desenvolvimento de AN e BN nesses estudantes, assim como medidas educativas junto a toda a população no intuito de colaborar para a formação de pessoas que se sentem satisfeitas com seu biotipo, que tenham uma boa relação com sua imagem corporal e que mantenham bons hábitos alimentares ao longo de toda sua vida.

Risk factors associated with the development of bulimia and anorexia nervosa in college students: an integrative review

ABSTRACT

Eating behavior disorders are termed as psychiatric disorders of multifactorial etiology, characterized by consumption patterns and extremely distorted eating attitudes and preoccupation with weight and body shape, the most famous being the Bulimia and Anorexia Nervosa. The aim of the study was an integrative review of the risk factors associated with the development of these disorders in college students. The databases used for research were Latin American and Caribbean Health Science Literature Database and Scientific Electronic Library Online. The inclusion criteria used for selecting articles were: population of university students; experimental or not; exposure to risk factors for nervous bulimia and nervous anorexia; studies with samples in Portuguese, English and Spanish and they were published in the period from 2005 to 2015. The selected 41 articles that were related to the subject and use 11 that was in accordance with all the inclusion criteria. The review of results showed as risk factors for the development of behavioral disorders food dissatisfaction with body image, female, be undergraduate students of nutrition and physical education, distorted body image, being in stressful college environment, and overweight obesity, age, family culture, contact with inadequate food experiences, overvaluation of weight and incorrect practices of controlling weight over the years. Therefore, it is concluded that these risk factors directly reflect the onset of symptoms and thus, it becomes essential to carry out strategies, investigations and interventions in order to identify early signs and symptoms of the disease and promote prevention preventing the development of bulimia and nervous anorexia these students as well as educational measures at all population.

Keywords: Nervous Anorexia. Nervous Bulimia. Review.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, M.S.; SCAGLIUSI, F.B.; PHILIPPI, S.T. Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias brasileiras. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 03-07, 2011.
- BANDEIRA, Y.E.R et al. Avaliação da imagem corporal de estudantes do curso de Nutrição de um centro universitário particular de Fortaleza. *J. bras. psiquiatr.*, Rio de Janeiro, v. 65, n. 2, p. 168-173, June 2016.
- BENTO, K.M. et al. Transtornos Alimentares, Imagem Corporal e Estado Nutricional em Universitárias de Petrolina-PE. *Rev. bras. ciênc. saúde*, v. 20, n. 3, p. 197-202, 2016.
- BERMUDEZ, P.; MACHADO, K.; GARCIA, I. Trastorno del comportamiento alimentario de difícil tratamiento: Caso clínico. *Arch. Pediatr. Urug.*, Montevideo, v. 87, n. 3, p. 240-244, sept. 2016.
- BOSI, M.L.M, et al. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 2, p. 243-252, 2014.
- BOSI, M.L.M et al. Autopercepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município do Rio de Janeiro. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 55(2): 108-13, 2006.
- BOUÇA, D.; SAMPAIO, D. Avaliação clínica nas doenças do comportamento alimentar. *Revista Portuguesa de Psicossomática*. v. 4, n. 2, 2002.
- BRASIL, A.L.D.; MORAES, D.E.B. Transtornos Alimentares. In: NOBREGA, Fernando José de Nóbrega. *Distúrbios da nutrição na infância e na adolescência*. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter, Cap. 70, 2007.
- CAMPOS, J.G.S.C.; HAACK, A. Anorexia e bulimia: aspectos clínicos e drogas habitualmente usadas no seu tratamento medicamentoso. *Ciências da Saúde*. 23(3): 253-262, 2012.
- CARAM, A.L.A.; LAZARINE, I.F. Atitudes alimentares em universitários dos cursos de Nutrição, Educação Física e Psicologia de uma instituição privada. *Jornal of the Health Sciences Institute*, 31(1): 71-4, 2013.
- CARVALHO, P.H.B. et al. Checagem corporal, atitude alimentar inadequada e insatisfação com a imagem corporal de jovens universitários. *J. bras. psiquiatr.*, Rio de Janeiro, v. 62, n. 2, p. 108-114, 2013.
- CLAUMANN, G.S. et al. Satisfação com a imagem corporal em acadêmicos ingressantes em cursos de educação física. *Rev. educ. fis. UEM*, Maringá, v. 25, n. 4, p. 575-583, Dec. 2014.
- CENCI, M.; PERES, K.G.; VASCONCELOS, F.A.G. Prevalência de comportamento bulímico e fatores associados em universitárias. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 83-88, 2009.
- CORDÁS, T.A.; CLAUDINO, A.M. Transtornos alimentares: fundamentos históricos. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 24, supl. III, p. 3-6, 2002.
- CORREIA, B.R.; CAVALCANTE, E.; SANTOS, E. A prevalência de fatores de risco para doenças cardiovasculares em estudantes universitários. *Revista Brasileira de Clínica Médica*, v. 8, p. 25-29, 2009.
- COSTA, K et al. Insatisfação corporal em estudantes universitários da área de saúde nos Estados de Alagoas e Sergipe. *Mudanças – Psicologia da Saúde*; 18(1-2): 1-6, 2010.
- COQUEIRO, R. Set al. Insatisfação com a imagem corporal: avaliação comparativa da associação com estado nutricional em universitários. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, v. 30, n. 1, p. 31-38, Abr. 2008.
- FAIRBURN, C.G. *Psychological and social problems associated with binge eating. Overcoming binge eating*. The Guilford Press, New York, p. 42-66, 1995.
- FERNANDES, C. A. M et al. Fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares: um estudo em universitárias de uma instituição de ensino particular. *Arquivo de Ciência e Saúde Unipar, Umuarama*, v. 11, n. 1, p. 33-38, jan./abr. 2007.
- FORTES, L.S.; AMARAL, A.C.S.; FERREIRA, M.E.C. Comportamento alimentar inadequado em adolescentes de Juiz de Fora. *Temas Psicologia Ribeirão Preto*, v. 21, n. 2, p. 403-410, dez. 2013.
- GONÇALVES, J.A et al. Transtornos alimentares na infância e na adolescência. *Revista Paulista de Pediatria*, 31(1):96-103, 2013.
- GUIMARÃES, D.B.S.; SALZANO, F.T; ABREU, C.N. Indicações para internação hospitalar completa ou parcial. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo. 2002.
- KAKESHITA, I. S.; ALMEIDA, S. S. Relação entre índice de massa corporal e a percepção da auto-imagem em universitários. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 497-504, June, 2006.
- LAUS, M.F.; MOREIRA, R.C.M.; COSTA, T.M.B. Diferenças na percepção da imagem corporal, no comportamento alimentar e no estado nutricional de universitárias das áreas de saúde e humanas. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, v. 31, n. 3, p. 192-196, 2009.
- LEITE, K.C.C.; AMARAL, J.S. Prevalência dos sintomas de transtornos alimentares e distúrbio de imagem corporal em estudantes do ensino médio da cidade de Cacoal-RO. *Revista Científica da UNESC*, v. 13, n. 16, 2015.
- MARTINS, C.R. Insatisfação com a imagem corporal e relação com estado nutricional, adiposidade corporal e sintomas de anorexia e bulimia em adolescentes. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 19-23, 2010.

- NUNES, M.A. Influência da percepção do peso e do índice de massa corporal nos comportamentos alimentares anormais. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 23, n.1, p.21-27, 2001.
- PAIVA, A. et al. Percepção da imagem corporal e estado nutricional em acadêmicos de nutrição de uma universidade pública. *DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde*, 12, mar. 2017.
- PEREIRA, L.N.G et al. Transtornos alimentares em universitárias da área da saúde de universidade do sul do Brasil. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, Porto Alegre*, v. 33, n. 1, p. 14-19, 2011.
- PINTO, A.C.M et al. Transtornos Alimentares em alunas da faculdade de medicina do centro de ciências médicas e biológicas da PUC-SP. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*, v. 11, n. 2, p. 16 - 20, 2009.
- PIOVEZAN, A.P. et al. Fatores Associados ao uso de substâncias para reduzir peso entre universitárias. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, [S.l.], v. 45, n. 1, p. 55-64, set. 2016.
- SILVA, J.D et al. Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 12, p. 3399-3406, 2012.
- SOARES, L.M. Presença de transtornos alimentares em universitárias dos cursos de Nutrição, Educação Física e Psicologia. *Omnia Saúde*, v.6, n.1, p.1-13, 2009.
- SOUTO, S.; FERRO-BUCHER, J.S.N. Práticas indiscriminadas de dietas de emagrecimento e o desenvolvimento de transtornos alimentares. *Revista de Nutrição de Campinas*, v. 19, n. 6, p. 693-704, 2006.
- SOUZA, S.; VERRENGIA, E.C. Autopercepção da imagem corporal e prevalência de comportamentos sugestivos de anorexia nervosa em universitários. *Revista UNINGÁ, Maringá – PR*, n.34, p. 23-31, 2012.
- SOUZA, A.P.L.; PESSA, R.P. Tratamento dos transtornos alimentares: fatores associados ao abandono. *J. bras. psiquiatr.*, Rio de Janeiro, v. 65, n. 1, p. 60-67, Mar. 2016.
- SOUZA, A.C.; ALVARENGA, M.S. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários – Uma revisão integrativa. *J. bras. psiquiatr.*, Rio de Janeiro, v. 65, n. 3, p. 286-299, Sept. 2016.
- VARGAS, L.M. et al. Nível de atividade física de estudantes universitários com e sem distúrbio da imagem corporal. *Pensar a Prática*, [S.l.], v. 19, n. 1, mar. 2016.
- VALE, A.M.O.; KERR, L.R.S.; BOSI, M.L.M. Comportamentos de risco para transtornos do comportamento alimentar entre adolescentes do sexo feminino de diferentes estratos sociais do Nordeste do Brasil. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 121-132, Jan. 2011.
- WEINBERG, C.; CORDAS, A. T. *Do altar as Passarelas*. Editora Annablume, São Paulo, pág 16-17, 2006.

Enviado em 28/07/2016

Aprovado em 09/05/2017